

Gerenciamento de risco

Jornada Educacional

Guide®

Sumário

Clique para ver o capítulo desejado

1. Introdução

1.1. O que é gerenciamento de risco?

1.2. risco retorno

1.3. Ordem stop – A ferramenta prática para gestão de risco

2. O que é stop financeiro e stop técnico?

3. Importância do uso de ordens stop

Time Equity
09/01/2022

1. Introdução

O gerenciamento de risco é o cinto de segurança, freio ABS e airbag do investidor. Sem sombra de dúvida, é uma das principais características do investidor de sucesso que rentabiliza seu capital diante de situações adversas de mercado, tendo suas metas e regras operacionais.

A partir do momento que o investidor consolida um gerenciamento de risco seguido à “risca”, abre-se um leque de boas oportunidades para sua evolução patrimonial.

1.1. O que é gerenciamento de risco?

gerenciamento de risco é o planejamento do investidor considerando variáveis de mercado, seu patrimônio e conhecimento. Basicamente, é uma modelagem financeira x técnica, que define os riscos do ativo (como por exemplo volatilidade e liquidez), risco retorno e patrimônio destinado para operações.

O risco deve ser enxergado pelo investidor como algo a ser gerenciado, pois quanto maior ele for, maior deve ser seu retorno para ser premiado pela operação. Caso contrário, não seria necessário expor seu patrimônio havendo ativos com bons retornos e menores riscos.

1.2. Risco retorno

Os investimentos mais arriscados são os que possuem o futuro mais incerto e um intervalo de possibilidades muito maior.

Dessa forma, ao investir em uma ação com essas características, um investidor pode:

- a) atingir um retorno alto, conforme o prometido;
- b) obter um retorno abaixo do esperado e, portanto, não justificado pelo risco enfrentado (sendo que existem outras possibilidades igualmente rentáveis e menos arriscadas);
- c) perder todo o capital investido (ou uma parte dele).

Portanto, a volatilidade não pode ser vista como risco uma vez que o risco verdadeiro – e a maior preocupação do investidor – é a perda de capital ou um retorno medíocre.

Howard Marks, vice-presidente da maior investidora em títulos de risco do mundo, afirma que em toda sua vida profissional nunca viu um cliente deixar de comprar uma ação por seu preço flutuar demais. Se um cliente nunca deixou de comprar uma ação pela volatilidade de seu preço, significa que isso não é uma preocupação para esse e, portanto, não é um risco.

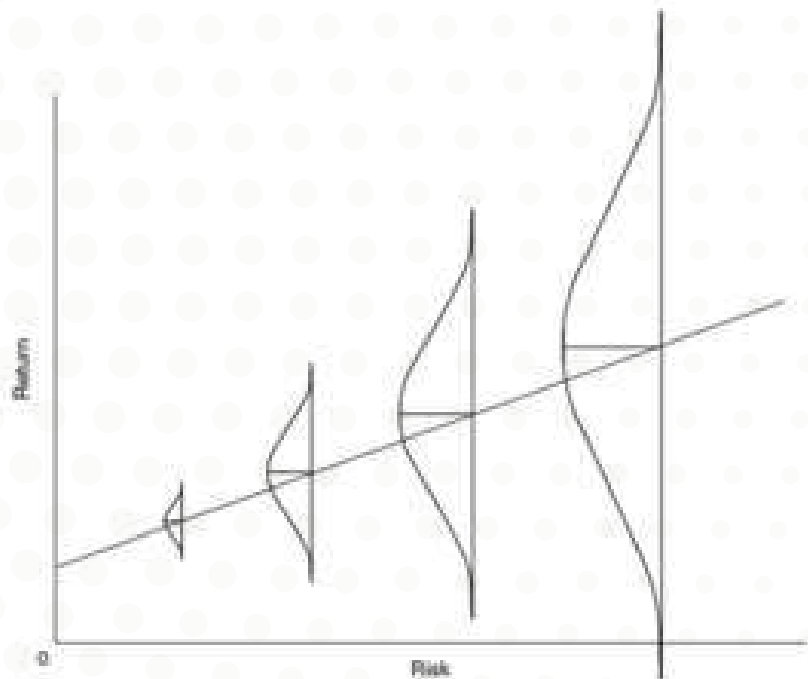
Pode parecer abstrato tudo o que está sendo abordado. Se o risco é algo subjetivo, como então pode ser medido?

Segundo Howard, os melhores investidores conseguem ter uma noção melhor do risco do que investidores médios, ao analisarem a qualidade do valor da empresa e a diferença entre o seu preço e este valor.

Sendo a ação uma fração de um negócio, então o risco de uma ação é o risco desse negócio. O investidor deve analisar e mapear tudo o que possa dar errado em relação ao setor em que a empresa atua e com ela mesma. Como por exemplo, ava-

liar a estrutura de capital da empresa, se esta possui dívidas, sua alavancagem operacional, a natureza do negócio, se é muito cíclico, dentre outros fatores de risco que devem ser analisados.

Sendo assim, risco não é sinônimo de volatilidade e retorno não é consequência de um maior risco. A real relação entre risco e retorno é resumida por Howard Marks no gráfico abaixo.



À medida em que se aumenta o risco, aumenta-se a possibilidade de resultados diferentes (representados pela distribuição maior), que variam desde o retorno maior prometido (que não necessariamente será realizado) até a perda de capital.

Conhecido como “Aceito perder X para ganhar 3X”, ou como se diz na gestão é o “3 para 1”, estipula-se um prejuízo aceitável e condizente ao seu patrimônio e busca-se um retorno superior (prêmio de risco) que não só gere lucro, mas eventualmente cubra prejuízos anteriores inerentes às operações.

Naturalmente citamos um modelo de 3x1 apenas como exemplo, porém, é de suma importância a criação deste racional para o investidor colocar em prática esta metodologia, utilizando ferramentas como a ordem stop Gain/Loss para controlar suas operações e seguir com seu planejamento inicial.

De forma simplista, é fundamental estabelecer seus ganhos e perdas diárias. Documente isso de forma que você consiga controlar e visualizar.

Trago um modelo simples, mostrando como um investidor do varejo poderia organizar seus trades definindo metas de ganho e perda diária.

Premissas Gerais	
Valor para day trade	R\$ 1.000,00
Tempo de Vida (meses)	5
risco Mensal Inicial	R\$ 200,00
Dias Úteis Mensais	20
risco Ganho Diário	4
risco Diário	-R\$ 10,00
Ganho Diário	R\$ 40,00
stop Máximo por Operação	-R\$ 10,00

1.3. Ordem stop – A ferramenta prática para gestão de risco

Sem sombra de dúvidas, a ordem stop é uma das melhores ferramentas de gestão de risco do investidor. Sua execução e objetivo é estabelecer um ponto de “saída”, gerando assim um controle maior durante sua operação.

A ordem stop é composta por um gatilho de disparo que quando acionado, envia uma ordem para a Bolsa para que execute o encerramento da posição na melhor oferta possível. Para entender melhor o funcionamento, vamos a um exemplo:

Suponha que um investidor efetuou a compra de uma ação a um preço de R\$ 10 e ele deseja encerrar a operação, caso o ativo desvalorize, em R\$ 9. Desta forma, faz-se necessário enviar uma ordem stop onde o gatilho pode ser a R\$ 9 (momento que deseja dar início ao encerramento da posição) e a ordem limitada a R\$ 8,90 (limite da execução da ordem caso não haja liquidez).

Na imagem abaixo podemos visualizar como ficaria o preenchimento de uma boleta via Homebroker (outras plataformas podem apresentar diferenças. Confira junto ao manual de instruções o preenchimento da boleta).

Compra Disponível Ações : R\$ 9.027,28 Conta: 4950781

PETROBRAS ON
34,56 +2,10%
970,78 MM

2,00 MI	500	100	5,00 MI	100	300	100	100	4,00 MI	2,00 MI
33,30	33,54	33,08	34,00	34,51	34,80	34,82	34,85	34,95	34,97

Papel: PETR3 Qtde: 100 Preço: 8,90 Tipo: Start/Stop
 Gatilho: 9,00 Validade: Válido até Cancelar Aberto: Agendamento: Agendar (17/1/2022)

Total: R\$ 890,00

Toda transmissão de ordem por meio digital está sujeita a interrupções ou atrasos, podendo impedir ou prejudicar a envio de ordens ou a recepção de informações atualizadas.

Cancelar Enviar

Nesta situação, o investidor estabelece o gatilho a R\$ 9 e assim que acionado, sua ordem vai para a Bolsa de valores aceitando pagar até R\$ 8,90. Caso não haja demanda entre R\$ 9 e R\$ 8,90, a ordem não é executada e o investidor continua posicionado no ativo.

A decisão de qual tamanho do “spread” entre gatilho e limite é super importante para que possa proteger sua saída. A escolha destes dois fatores é de responsabilidade do investidor e deve ser levado em consideração a liquidez e a volatilidade do ativo em questão.

2. O que é stop financeiro e stop técnico?

Muitas vezes nos deparamos com dúvidas sobre como definir os parâmetros para encerrar nossas operações de prejuízo, ou mesmo de lucro.

O stop financeiro é onde o investidor toma como base o financeiro da operação, ou seja, ele define a quantidade de ativos que vai operar de acordo com seu valor de stop máximo, estabelecido de acordo com sua realidade e estratégia financeira.

Já o stop técnico leva em consideração a variedade de ativos, definindo a posição dos stops através de ticks e desta forma sendo necessário ajustar a quantidade de ativos a ser negociada, para manter dentro da sua gestão de risco.

ativos como mini índice não possuem um tick (movimento mínimo do ativo) de R\$ 0,01 como as ações, os BDR's e as opções, mas sim pontos (mini índice tem o tick de 5 pontos e mini dólar 0,5 pontos). Isso pode gerar dúvidas ao investidor em como selecionar a metodologia de stop, se selecionando por quantidade de Ticks ou através do volume financeiro.

Naturalmente a decisão de seleção entre financeiro e técnico é do investidor, mas é importante reforçarmos que o foco da ordem stop é definir um prejuízo/ganho que seja controlado e condizente com seu patrimônio, buscando nunca chegar à zerragem compulsória, evitando custos adicionais e perdas patrimoniais relevantes.

3. Importância do uso de ordens stop

A ordem stop é uma ferramenta amplamente utilizada por players do mercado, desde o varejo até mesmo instituições que operam grandes volumes financeiros. Para termos uma noção de grandeza, Hedge Funds - são fundos com o foco em proteção de capital que comumente utilizam estratégias short*, utilizam ordens stop em suas operações para proteger o capital de seus investidores e ter uma previsibilidade conforme sua gestão de risco.

Já para o investidor varejo (pequeno investidor da Bolsa de Valores), a metodologia ordens stop é fundamental para se ter o controle dos ganhos e perdas sobre seu patrimônio. É possível estabelecer “checkpoints” de parada, análise, estudos e avaliações se o ativo operado é condizente com seu perfil de risco.

*Estratégias que apostam na queda de ativos, lucrando assim com cenários de baixa.

Guide®